

A distribuição da espécie *Cereus jamacaru* DC. nas proximidades do Centro de Recepção de Visitantes de Xingó, Piranhas - AL. (2016)

Lidiane Ventura⁽¹⁾; Gabriel da Silva Veras⁽²⁾; Laise Pereira Gonçalves⁽³⁾;
Ívia Rejane Ferreira Silva⁽⁴⁾; Gelisson Fernandes Teixeira⁽⁵⁾; Cícero Ferreira da Silva Júnior⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia; Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão - UFAL; Delmiro Gouveia, Alagoas; lidiane.al@hotmail.com; ⁽²⁾ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia; UFAL, Campus Sertão; Pesquisador do GEPAR - Grupo de Estudo e Pesquisa em Análise Regional; Delmiro Gouveia, Alagoas; gabrielsveras18@gmail.com; ⁽³⁾ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia; UFAL, Campus Sertão; Delmiro Gouveia, Alagoas; laise-xingo@hotmail.com; ⁽⁴⁾ Graduanda do curso de licenciatura em Geografia; UFAL/GEPAR, Campus do Sertão; iviaferreirab3@gmail.com; ⁽⁵⁾ Graduando do curso de licenciatura em Geografia; UFAL/GEPAR, Campus do Sertão; gelison013@hotmail.com; ⁽⁶⁾ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia; Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão - UFAL; Delmiro Gouveia, Alagoas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, cicerojunior.ufal@gmail.com.

Resumo

A presente pesquisa tem como intuito analisar a distribuição e conservação da espécie cactácea *Cereus jamacaru* DC (nome popular: Mandacaru) a partir do método florístico de investigação que consiste no caminhamento aleatório demarcando as espécies encontradas nas proximidades do Centro de Recepção de Visitantes de Xingó, rodovia AL 1220, Piranhas - AL. Esse local de pesquisa compreende determinada parte das matas ciliares do rio São Francisco, próximas da Usina Hidrelétrica de Xingó.

Palavras-chave: Mandacaru, cactáceas, método florístico.

Abstract

The present research has as aim to analyze the distribution and conservation of species cactácea *Cereus jamacaru* DC (popular name: Mandacaru) from the floristic method of research that consists of the random pathway demarcating the species found near the center of 24 visitors from Xingó, Rodovia AL 1220, Piranhas - Mt. This place of study comprises certain part of riparian forests of the São Francisco River, close to the hydroelectric plant of Xingó.

Keywords: Mandacaru, cactaceae, floristic method.

INTRODUÇÃO

Iniciar uma pesquisa de uma espécie de flora nativa é, antes de tudo, contribuir para um bem maior de uso da sociedade e enriquecimento da produção científica que, por sua vez, farão o papel de perpetuação desse conhecimento para as futuras gerações. Segundo o Plano de Ação Nacional para a Conservação das Cactáceas, o leste brasileiro é configurado como o terceiro mais importante centro de diversidade de cactáceas, sendo o nordeste a região mais rica nesse aspecto. O mapa abaixo ilustra bem esse dado:

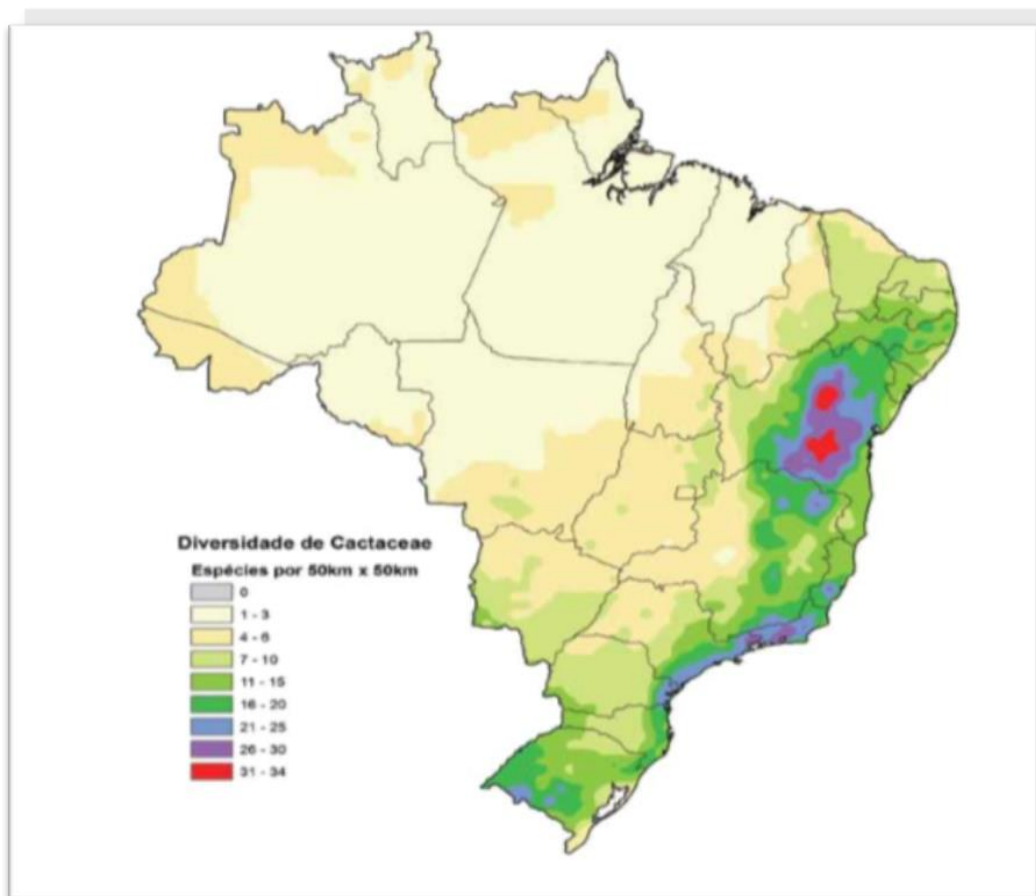


Figura 1. Diversidade de cactaceae no Brasil (Laurens Giffert).

A preservação das cactáceas no Brasil está muito relacionada com a presença das espécies endêmicas do país. No território nacional, totalizam-se 37 gêneros da família *Cactaceae*. A família predominante em solo brasileiro é a *Cactoideae*. Das 227 espécies catalogadas, na Caatinga, estão 63. Esse bioma detém a maior importância quanto à preservação das cactáceas no nordeste brasileiro. Esse rico ecossistema vem sendo rapidamente devastado, diminuindo assim, a biodiversidade contida nele. Essa degradação é proveniente de atividades antrópicas como extrativismo e agricultura.

Dessa maneira, torna-se muito significativa a pesquisa acerca da cactácea *Cereus jamacaru* DC que compõe o bioma único e exclusivamente brasileiro, a Caatinga. Pois, a mesma é bastante influente na cultura da região podendo ser utilizada de várias formas, como cercas naturais e alimento para bovinos e caprinos em tempos de estiagem e, também, como alimento para os seres humanos a partir de seus frutos. Sua distribuição e conservação se fazem o objeto desse estudo, tendo em vista, que recentemente várias cactáceas estão sendo retiradas dos seus habitats para fins ornamentais e, conforme já mencionado, pecuários. É necessário afirmar que a cidade de Piranhas, local da pesquisa, é marcada fortemente pela atividade econômica do turismo, o que implica ainda mais no uso das diversas cactáceas para fins ornamentais e lucrativos, pois os turistas compram as espécies sem nenhum tipo de registro ou fiscalização e as transportam, por vezes, inadequadamente, para suas moradias que, na maioria das vezes, se encontram em condições climáticas totalmente diferentes do nordeste brasileiro.

Numa forma mais científica de descrição do mandacaru, MESSIAS (2010), da Universidade Federal de Pernambuco, descreve:

Cereus jamacaru DC., pode alcançar aproximadamente 10 metros de altura, possui tronco lenhoso que chega a cerca de 60 cm de diâmetro (Braga, 1976). [...] os espinhos são radiais, podem ter de 9 a 30 cm de comprimento, sendo os centrais maiores, e podem apresentar coloração amarela, avermelhada ou marrom (Britton & Rose, 1937; Scheinvar, 1985) [...] as flores são noturnas, laterais e supapicais, brancas, de 20 a 30 cm de comprimento [...] os frutos são elipsoide ou ovoide, de 5 a 12 cm de comprimento [...] róseos, alaranjados ou vermelho [...] aroma suave, comestível, doce apresentando sementes da cor preta (SCHEINVAR, ROCHA & AGRA (1985/2002 apud MESSIAS p. 12-13, 2010).

A pesquisa e produção científica podem trazer possibilidades de conservação e manutenção dessas espécies. Dessa forma, torna-se extremamente importante que sejam fomentadas as pesquisas das cactáceas da e na Caatinga, pois o próprio bioma encontra-se em estado de degradação. E, do contrário do que muitos pesquisadores afirmam, o bioma da Caatinga é muito rico em diversidade de espécies endêmicas, o que ocorre é que é difícil a sua exploração devido às complicações quanto ao acesso ao interior da sua vegetação.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os procedimentos da pesquisa serão embasados no método florístico de investigação que se refere ao estudo da biodiversidade de uma determinada localidade. Os dados são qualitativos e obtidos através de caminhadas aleatórias no perímetro pré-estabelecido.

A área de estudo será nas proximidades do Centro de Recepção de Visitantes de Xingó, rodovia AL 1220, Piranhas - AL. Na qual há a predominância das matas ciliares do rio São Francisco. A área estudada tem o perímetro de 100m² e na mesma foram encontradas 35 espécies.



Figura 2 Estrada para Olho D'Água/ área de coleta de dados. Área em vermelho: Área da pesquisa.

Fonte: Mapa Google 2016.

A cidade de Piranhas está localizada no Alto Sertão alagoano, na qual o clima predominante é o semiárido, caracterizado por índices pluviométricos irregulares. A vegetação predominante é do bioma da Caatinga que tem a característica marcante de possuir vegetações caducifólias, isto é, plantas que perdem suas folhas em períodos de estiagens longas para armazenamento de energia, e pode ser dividido em dois grupos, as hiperxerólicas e as hipoxerólicas.

A caatinga hiperxerófica ocupa, normalmente, solos rasos de formação cristalina, por vezes, o solo nem existe. Dessa forma, esse tipo de vegetação adaptou-se de modo a serem mais resistentes ao calor, espaçosas, espinhentas e de pequeno porte. As cactáceas são bem representadas nesse tipo vegetacional.

Enquanto que a caatinga do tipo hipoxerófica ocorre, geralmente, em solos mais profundos de origem sedimentar. Podendo variar seu porte entre pequeno e médio, apresentando troncos retorcidos e espinhentos. O mandacaru se enquadra nesse tipo de vegetação.

A predominância de rocha ígnea, devido ao grande escudo cristalino na qual Alagoas está alocado, e aos fatores climáticos e ambientais, o solo da região sertaneja alagoana ainda é muito raso e pedregoso, impossibilitando o desenvolvimento de vegetações de grande porte.

Os materiais a serem utilizados são: câmera fotográfica, aparelho GPS, prancheta, folhas sulfite e caneta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados foi realizada no dia 28 de Maio de 2016, no período matutino. A partir do método florístico de investigação, foram demarcados seis pontos de incidência do *Cereus jamacaru* DC.

O que pode ser observado durante o processo de coleta é que há uma quantidade significativa importante de distribuição de *Cereus jamacaru* DC. e de outros tipos de cactáceas. Isso pode estar relacionado à localidade, pois a mesma é deslocada da área urbana do município, implicando na pouca movimentação de pessoas e em menos construções. E também, deve-se levar em conta que a presente área é de mata ciliar, na qual o ambiente ainda não foi modificado diretamente pelo homem.

As árvores do mandacaru estão com porte médio e cheias de hastes protuberantes, isso indica que são vegetações antigas que não sofreram interferências antrópicas. O que pode ser inferido também é que a reprodução da espécie é muito ativa, isto por que a área pesquisada e seus arredores apresentam muitos mandacarus e outras cactáceas em sua fase inicial de crescimento.

Essa grande distribuição de mandacaru não é específica desse local, segundo Messias, “a composição florística da vegetação de diversas áreas do nordeste brasileiro mostra que *C. jamacaru* DC é uma árvore de ampla distribuição geográfica e de grande importância em diversos levantamentos já realizados na Caatinga (Radal, 1992; Araújo & Silva, 1995; Pereira 2000) (p. 13).

Outro dado muito importante sobre essa espécie é que ela pode ser utilizada para fins medicinais, porém, essa qualidade que a planta fornece não é conhecida popularmente. O quadro a seguir ilustra seus benefícios medicinais:

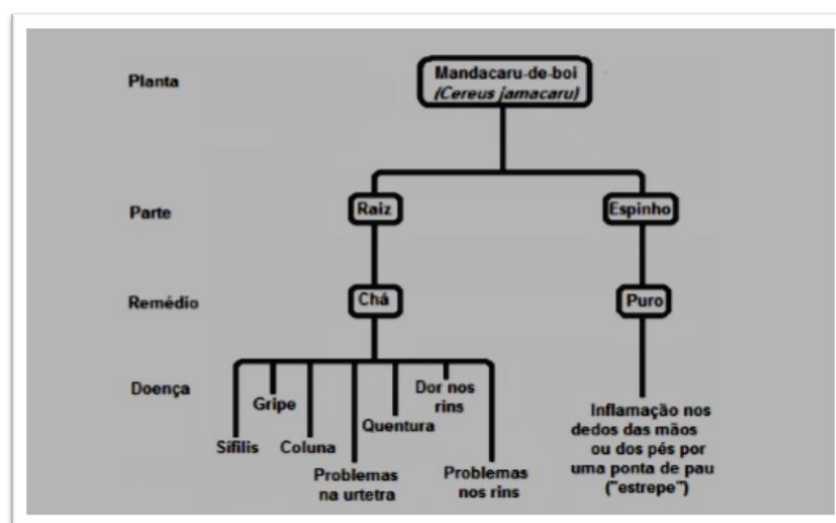


Figura 3 Usos para fins medicinais do *Cereus jamacaru* DC (adaptado, ANDRADE et al, 2006)

Assim como seu uso medicinal, o uso alimentício também não é expressivo na cultura gastronômica nordestina. As hastes dos caules do mandacaru são muito utilizadas para alimentação animal, porém, há tradições antigas de doces feitos com essas hastes e, ainda, relatos de pessoas em condições vulneráveis que as utilizam como alimento diário.



Figura 4 Área de coleta de dados. Fonte: Mapa Google 2016.



Lócus 1



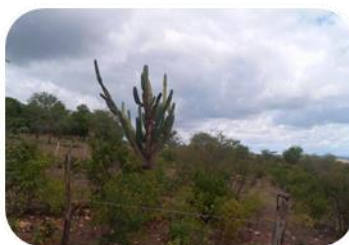
Lócus 2



Lócus 3



Lócus 4



Lócus 5



Lócus 6

Figura 5 Dados obtidos na coleta. Fonte: Lidianne Ventura

1º PONTO

Longitude: 636.604 m

Latitude: 8.935.722 m

4º PONTO

Longitude: 636.743 m

Latitude: 8.935.935 m

2º PONTO

Longitude: 636.700 m

Latitude: 8.935.881 m

5º PONTO

Longitude: 636.755 m

Latitude: 8.935.947 m

3º PONTO

Longitude: 636.720 m

Latitude: 8.935.919 m

6º PONTO

Longitude: 636.770 m

Latitude: 8.935.455 m

Altitude 110

Figura 6 Coordenadas geográficas dos dados obtidos**CONCLUSÃO**

É indiscutível a tamanha importância que o *C. jamacaru* DC tem na região nordestina brasileira. Seus diversos usos como cercas naturais, ornamentação, comércio turístico, alimentação, tratamentos medicinais, etc. conferem à sociedade a obrigação de preservar essa espécie bem como as demais espécies que compõem o bioma da Caatinga.

Na cidade de Piranhas, na zona de mata ciliar mais especificamente, é ainda possível perceber que a caatinga ainda não está tão devastada como em outras regiões nordestinas, porém, é preciso que o poder municipal se atente às investidas de comerciantes que insistem em desmatar para construir restaurantes e pousadas na beira do rio São Francisco, implicando assim, na degradação da fauna e da flora regional.

REFERÊNCIAS

MESSIAS, Júlio B. *Aspectos etnobotânicos de Cereus jamacaru DC (mandacaru)*. Mércia C. M. Caraciolo; Inalda M. Oliceira; Martha O. Guerra; Ivone A. Souza. Recife, PE: Revista Brasileira de Farmacognosia. p. 7-25. 2010.

ZAPPI, Daniela; SILVA, Ribeiro, Suelma (orgs.). **Plano de ação nacional para a conservação das Cactáceas**. Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Icmbio, 2011